



A ESTOCADA

Editor e Proprietário

José Barata Ribeiro

Director

Antonio Giacomo Nizza da Silva

Administrador

Henrique Barreto

Redacção e Administração (Provisoria): Rua da Palma, 228 — Telefone 2 7880

Composto e impresso na TIPOGRAFIA FREITAS BRITO, Ltd.ª, Rua do Ferregial, 12 a 20
Telefone 2 7620 — Lisboa

“A ESTOCADA”

CONDENA

A Festa Mansa

TOURADAS

Touros Corridos

Touros Embolados

Sortes de Galola

Pegas



Joaquim Moça

que realiza a sua Festa Artística na Praça de Algés

DEFENDE

A Festa Brava

CORRIDAS

Touros Puros

Touros em Pontas

Sorte de Varas

TOUROS DE MORTE

Comprar boas
móveis só em

Silvas & Antunes, L.ª

Rua da Palma, 226, 228 e 230

Telefone 2 7880

EM BADAJOZ

COMENTARIOS

Seis novilhos de Marzal para Martin Bilbao,

Pascual Márquez e Valentin Ritoré

por JOSE' TELLO

por NIZZA DA SILVA

Armillita e Ortega conquistam o público português!

Se não fosse o desgraçada actualização de Ritoré, cuja carreira artística acabou hontem em Badajoz às 19 horas, a novilhada de domingo teria deixado nos aficionados um excelente «sabor de boca...».

Efectivamente, Valentin Ritoré durante a lide dos seus dois novilhos folheou atabalhoadamente um tratado do perfeito «muleta» quer toureando, quer matando...

No seu primeiro, negro «zaino», que levou quatro «picotazos» em lide de autentica «capea», o público para animar o «paisano» a não deixar-se «achicar» pelos dois forasteiros, pediu música quando Ritoré empunhando os «trastos torcidas» se dirigiu para o inimigo com o passo «flamenco» das «faenas cumbres...».

Ao segundo «muletazo», porém, Valentin se «arrancó» por «espartás» intercalando toda a gama do baile andaluz, alegremente acompanhado com palmitas de tango pela «soberana afición»...

E como a «afición» é quem «todo lo manda» na praça, logo a seguir decretou que a música se calasse...

«Cambiada» a música pelos «pitos», continuou Ritoré cavando a sua própria sepultura artística, até que o novilho, crivado de desgostos e de... punhaladas, «sablazos», balas dum-dum, etc., partiu desta vida, amaldiçoando no derradeiro alento o seu cruel carrasco...

No último, Ritoré repetiu linha por linha o drama do primeiro, saindo no entanto muito mais apuradas as «espartás» em que se resumiu toda a «faena de muleta».

Na corrida de Vila Nueva del Fresno dissemos que um touro tinha passado nas mãos de Ritoré o que um cura não passa hoje em Espanha...

Pois bem, na corrida de anteontem em Badajoz, ambos os novilhos sofreram com Valentin os mais requintados suplicios orientais, só faltando meter-lhes a espada pela boca abaixo...

Valentin Ritoré que foi um dia esperança dos «estremeños» não voltará certamente a vestir-se de «lucres». O seu fracasso nesta corrida pôde considerar-se de 100 %.

«Adiós Valentin!»

Pascual Márquez, o fenómeno sevilhano, que era o prato forte do «cartel», deixou escritos na arena

de Badajoz uma das páginas mais formosas da tauromaquia contemporânea.

Se dispozesse de espaço diria ao leitor a profundissima impressão que Pascual me deixou.

O seu valor sereno, consciente, a maneira como joga os braços e abre o «compasso», o «temple», o sabor, o classicismo, etc., etc., etc. não cabem numa simples noticia de informação. Isso fica para mais tarde.

Eu já tinha visto Pascual na última temporada. Mas confesso que só no domingo passado pude gosar, com a baba a cair-me dos lábios, todo o tesouro que encerra essa prodigiosa «arca das maravilhas» de Pascual Márquez.

E' que o novo fenómeno sevilhano toureia, fazendo o mais difficil que tem o toureiro: tourear!

Se a sorte o acompanha já veremos quem leva a batuta na próxima temporada...

O êxito de Pascual em Badajoz foi completo e seria completissimo se não prolongasse tanto a «faena» do seu segundo, pois o novilho, de pouco «gaz» chegou «agotado à hora suprema do arrependimento» e não quiz colaborar francamente na apoteose ao «matador».

Que fez Pascual Márquez em Badajoz?...

Pois tudo o que os senhores imaginarem que ha de bom, de clássico, de pura arte no toureiro!

E como matou?

Pois... ao primeiro «volapié» regiu, entrando no espaço ocupado por um par de bandarilhas curtas; e ao segundo com três «pinchazos» sem voltar a cara e arrancando sempre como um jabato, rematando-o depois com «media» um pouco abaixo do alvo.

Pascual deu mais voltas ao «ruedo» que uma roleta, cortou orelhas e rabos, ouviu musica e «olés»!, gosou a volúpia de sentir por sua causa uma multidão «enardecida», passeou triunfalmente aos ombros dos «morenos» e... que grandes tardes de touros nos estão reservadas com este «enormissimo» Pascual Márquez!

Martin Bilbao mandou ao «desoladero» o primeiro com um «pinchazo» entrando por direito, e descabellou ao segundo intento.

No segundo iniciou a «faena» de muleta sentado no estribo, mostran-

do-se decidido e valente, ainda que pouco eficaz pela preocupação «publerina» das «posturitas» para a galeria. Depois de uma estocada «hasta la gamuza, descabellou», Palmas.

Martin Bilbao deu-nos mais uma vez a sensação que não irá muito longe no toureiro.

A corrida de D. José Marzal, com excepção do ultimo que não passava, foi ideal para os toureiros. Suaves, nobres e alguns «sacando» temperamento a acreditar a nova cruz de la Corte. «Pelearan» bem com os cavalos e chegaram todos, excepto o ultimo, repetimos, em excelentes condições à muleta. Pesaram em média 230, e tinham tipo finissimo, como finissima era também a lamina.

Do pessoal subalterno «Bombita IV» foi o mestre orientador de sempre e Juan Pinto, o varilarguero de Badajoz, ficou no alto entre os aplausos estrepitosos dos seus paisanos.

Domingos Ortega teve um triunfo apoteótico. Ressuscitou o seu capote maravilhoso em verónicas de mãos

(Continúa na pág. 4)

JOAQUIM MOÇA

visto por JOSE' BARATA RIBEIRO

Quando o jornal «A Estocada» ao iniciar as suas publicações, traçou os princípios e doutrinas que vinha defender, prometeu auxiliar os toureiros portugueses que, demonstrando méritos e qualidades, contribuissem para o ressurgimento da Tauromaquia Portuguesa.

Infelizmente são bem poucos aqueles a quem podemos, com consciência, render elogios, que possam servir de estímulo.

Não culpamos os nossos toureiros da pobreza de arte e da falta de intuição característica de quasi todos, porque atribuímos unicamente, os seus defeitos e imperfeições, ao ambiente vicioso e sem lógica a que dá lugar esse espectáculo que se chama a tourada. Se nos países onde se pratica a Festa Brava, se lidasse como infelizmente no nosso touro corrido, Belmonte, Josellito, Gaona, Ortega, Armillita, Laserna e tantos outros, não teriam passado da vulgaridade.

Em Portugal só tarde se viu as vantagens do touro puro. E hoje, público, toureiros e empresários, passaram a exigilo.

Entre os toureiros portugueses que começaram impondo o touro puro, contribuindo para o ressurgimento da Tauromaquia Portuguesa, devemos destacar Joaquim Moça.

A sua dose de valôr, e «aficion» foram condições que muito contribuíram para o êxito alcançado na primeira época da sua carreira.

A alternativa deste jovem toureiro, em 12 de Maio do ano passado na Praça do Campo Pequeno, foi das mais auspiciosas que se têm outorgado entre nós.

Logo dos primeiros lances a verónica com que saudou o de Emilio Infante, com os pés cravados na arena, mãos baixas, mandando e aguentando como os melhores, conseguiu chamar a atenção dos aficionados, provocando o entusiasmo.

Notevel tôda a lide que deu a este touro; bandarilhou com tanta facilidade e valentia que os espectadores não regatearam palmas e obrigaram-no a dar a volta ao redondel, no meio de grandes aplausos. Ficámos com uma impressão altamente optimista, pensando pelo que tínhamos visto, que havia em Joaquim Moça, «aficion», valôr e arte para triunfar.

O seu toureio de capote, agrada-nos sobremaneira porque imprime aos lances, novidade e repouso.

Como prova do que afirmamos, ilustramos a nossa capa com um desses momentos, em que Joaquim Moça levando o touro suavemente toureado, pára, manda e templa, como um «maestro». Fácil com as bandarilhas, chega fresco e valente à cara dos touros. Não duvidamos, que com o tempo, se faça um grande bandarilheiro.

Apenas uma vez, nos foi dada ocasião de o ver tourear de muleta, mas em circunstâncias tais, que apenas pudémos avaliar a sua grande valentia, predado característico de Joaquim Moça.

A sua fama de bom toureiro interessou logo as empresas após a alternativa.

Toureu 15 corridas durante a época de 1935 e ainda alguns festivais, número que consideramos muito lisonjeiro para um principiante.

Sinceramente expozemos a nossa opinião acerca deste toureiro, cujo estilo próprio já honra a Tauromaquia Nacional.

* * *

Agora temos a honra de conceder a palavra à critica portuguesa:

Do Diário de Noticias

Entre os numeros do programa de ontem, figurava a alternativa do jovem praticante Joaquim Moça. Apadrinhou-a Custodio Domingos. Foi, na realidade, o mais auspiciosa possível. Não nos recorda, nestes ultimos anos, de ter assistido, entre tantas alternativas conferidas sem critério, e só na intenção de fazer «toureiros a martelo», a uma tão justa e merecida como esta.

Joaquim Moça, é uma autentica revelação no toureio português. Pode-se dizer que nasceu com intuição para a Arte de Montes. Parece até que tem costela espanhola! Possui planta toureira, é elegante, mostra bom estilo e decidida valentia.

Oxalá os nossos elogios lhe sirvam de estímulo ao futuro brilhante que lhe auguramos e não o envaldeçam. Defrontou-se o novel artista, com um touro de arrobas. Abriu-se de capa e com extraordinario mando e tempera, luziu em três lances a verónica rematados com meia que levantaram a sua primeira e merecida ovação. Mudou para o tercio de bandarilhas, mostrou à rés todo o corpo, obrigou-a

a marrar, e pisou-lhe os terrenos de perigo, e ainda que ela fosse tardia no arranque, provou calma e arrojo.

Castigou, assim, o touro com três pares de bandarilhas, que lhe valeram outras tantas ovações.

No final deu a volta á arena, a recolher as palmas e os presentes que lhe ofereceram, tambem de que justamente compartilharam o seu mestre Mario Santos, e o seu padrinho Custodio Domingos. — *Rodriguito*

Do Seculo

O segundo touro coube ao novo bandarilheiro Joaquim Moça, que recebeu a alternativa, dada por Custodio Domingos. O artista estreante deu uns passes muito vistosos e cingidos no animal e pôs-lhe três pares com dificuldade, porque o boi só arrancava citado em muito curto terreno. O terceiro par foi bom e Joaquim Moça recebeu muitos aplausos e alguns brindes, compartilhando dos aplausos o seu mestre, o bandarilheiro Mario Santos, e Custodio Domingos, que, com aquele, lhe preparou o touro para a lide. — *R. F.*

De A República

P. S. — Não posso, por falta de tempo e espaço, fazer referência à actuação dos portugueses. Abro excepção para Oliveira Moça que ontem tomou a alternativa. Foi o mais sério debutante a que tenho assistido desde que vejo essas solenidades nos redondeis portugueses. Tem madeira esse rapaz. Vai longe? Não sabemos. O caso de ontem é porém de assinalar porque, a nenhum principiante, eu vi fazer o que fez Oliveira Moça. Com todos os defeitos, um dos quais anotei com insistência a Mário Santos no dia de garraia dos estudantes de Medicina — o novel toureiro cola muito os braços ao corpo — com todos os defeitos (que pode ir corrigindo gradualmente com bons conselhos e muitos touros a tourear) esse rapaz triunfou ontem. Sereno, de uma admirável serenidade, confiado e com repouso, o capote teve desde logo nas suas mãos uma aplicação preciosa, desusada em debutantes portugueses.

Lanceou a verónica muito quieto, arrimado, mãos baixas, com um tal temple uma das verónicas em que o piton passou rente à cintura, que as palmas constituíram ovação. Com as bandarilhas acusou certa indecisão,

Comentarios

(Continuação da pág. 2)

baixas, dadas ao retardador e na primeira meia verónica, simplesmente assombrosa.

Com a muleta não foi castigador. Toureou no verdadeiro sentido da palavra. A simular a morte, levou a mão ao pelo num volapié fantástico. Enfim um exito extraordinário. Para completar direi que se picou e bandarilhou admiravelmente. E os touros? Considero D. Antonio Taberno um dos melhores criadores de touros de lide e por isso sabia de antemão que os seus touros seriam o principal factor do exito da corrida. Que casta e temperamento. E a alegria com que iam ás varas, mesmo depois de castigados, e cresciam cada vez mais como verdadeiros touros de casta. Eram terciados mas estavam bem tratados e bonitos.

Que tristeza!

A corrida do domingo passado, bem organizada, teve o defeito de ser comprida. Tenho a opinião, discutível é claro, de que as corridas de oito touros tendem a acabar e com certa razão. Se D. Bernardo da Costa tivesse contratado, apenas, Rodolfo Velasquez e Fermin Rivera tinha feito uma grande economia, o prejuizo não seria tão grande e os preços nesta época de crises seriam mais baixos.

Dos três diestros contratados prefiro Fermin Rivera porque é um toureiro de qualidade. A ele se devem os melhores e mais artisticos momentos da tarde. Recebeu o seu primeiro touro com umas verónicas maravilhosas do mais puro toureio contemporaneo. Que mando e suavidade! Logo a seguir umas chicueñas assombrosas. É um toureiro de futuro

não por medo, mas por ausencia de reflexos rápidos que lhe não deixavam ver a característica do touro, bronco, tardo no arrancar e que por isso mesmo pedia que o alegrasse — vindo mais de longe para o cite, alegrando sempre. Cravou os três pares do estilo, saindo trompicado uma vez, exactamente por que deu todas as vantagens ao touro avançando muito recto à córnea, e, muito lento.

Vai longe? Pode ir-se longe em Portugal, na tourada portuguesa?

Os anjos que respondam...

Seja como fôr, Oliveira Moça merece, como o professor, que se lhes diga: Bravo! Bravo!

Zé Sincero

se os nossos irmãos o deixarem trabalhar em Espanha. Bandarilha bem, sem todavia possuir o virtuosismo do seu compatriota Velasquez. Com a muleta aponta, também, um estilo interessante embora tivesse, no seu primeiro, abusado do toureio por baixo, castigando em demasia o novilhote. Quando quiz mudar de tática já era tarde. Ao ultimo da corrida — um dos maiores — fez uma faena de domínio e terminou adornando-se. Ouvia bastantes palmas e, repito, o seu toureio deixou um sabor fora de vulgar.

Gostaria de o ver outra vez.

Rodolfo Velasquez, confirmou o que tinha pensado d'ele, é um formidável bandarilheiro, mas com o capote e muleta é um *maleta* sem sitio, sem saber e sem valentia.

Toreiro de Triana, toureiro valentíssimo, não poudé mostrar a sua principal qualidade porque foi atropelado contra um cavalo e ficou muito abalado fisicamente.

Os touros dos Irmãos Infantes da Camara, desiguais em tamanho, cumpriram, especialmente os que couberam a Fermin Rivera e a Rodolfo Velasquez.

As quadrilhas espanholas e portuguesas péssimas, salvando-se Cuairan que esteve muitissimo bem na brega. Ricardo Teixeira despediu-se e ouviu palmas.

Tomou a alternativa Augusto Gomes. Esteve infeliz a bandarilhar mas confirmou serenidade e valentia. Tem qualidades mas cuidado em não se afastar do caminho verdadeiro.

Augusto Gomes tem habilidade; principalmente, com o capote e muleta mas as nossas alternativas — quando se modificam elas — exigem que os toureiros sejam bandarilheiros e daí o resultado. Gostava de fazer uma pergunta, talvez, ingénua. Quando sair para um aspirante a toureio um touro ilidável o que acontece?



ALGÉS

DOMINGO, 31 DE MAIO DE 1936

Às 17,30 horas (5 e meia da tarde)

FESTA ARTISTICA

do novel toureiro

JOAQUIM MOÇA

Serão lidados

9 - Corpulentos e Lindos Touros Puros - 9

da acreditada ganaderia do Ex.^{mo} Sr.

Francisco da Silva Victorino

CAVALEIROS

José Casimiro Junior e D. Vasco Jardim (Valenças)

ESPAÑA — O festejado Matador

Manoel Suarez MAGRITAS

(HIJO)

2-Touros embolados á hespanhola-2

BANDARILHEIROS

Agostinho Coelho, José Parracho, Mario dos Santos, J. Solis "Cantillana", Plá Flores, o praticante Augusto Gomes, o festejado Joaquim Moça que toureará, nos trez tercios, 2 touros embolados á espanhola, e os da quadrilha do Espada, Emilio Rodriguez "Cáta", Eduardo Cantos "Loquillo" e A. Iglezias

DETALHE DA CORRIDA

- 1.º Touro para José Casimiro Junior
- 2.º » » Agostinho Coelho e J. Parracho
- 3.º » » D. Vasco Jardim
- 4.º » » Espada « Magritas »
- 5.º » » Joaquim Moça « a sós »

INTERVALO

- 6.º Touro para José Casimiro Junior
- 7.º » » Espada « Magritas »
- 8.º » » D. Vasco Jardim
- 9.º » » Joaquim Moça « a sós »

Este programa pode ser alterado por motivo de força maior

Este numero foi visado pela Comissão de Censura